



## **Criatividade *versus* Timidez: a produção midiática do projeto Tocando o Futuro em Barão de Melgaço<sup>1</sup>**

Karina Stein de Luca GONÇALVES<sup>2</sup>

Benedito Dielcio MOREIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo analisar e discutir como a produção de materiais midiáticos durante o projeto de pesquisa-ação Tocando o Futuro: Comunicação e Cultura Científica ajudou no estímulo e na canalização da criatividade e na quebra da barreira da timidez nos alunos de ensino Fundamental e Médio de escolas municipais de comunidades ribeirinhas da cidade de Barão de Melgaço, localizada no Pantanal mato-grossense.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; criatividade; produção midiática; timidez.

### **“Tocando o Futuro” no município de Barão de Melgaço**

O programa Tocando o Futuro: Comunicação e Cultura Científica tem o objetivo de capacitar crianças e jovens dos ensinos Fundamental e Médio de escolas municipais, com idade entre 12 e 18 anos, a produzir seus próprios produtos audiovisuais, fotográficos e impressos. Sob a supervisão de professores e técnicos, os discentes do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá, ministram oficinas de rádio, fotografia, filmagem, redação jornalística e produção de roteiro.

A metodologia utilizada no projeto é a pesquisa-ação, na qual o pesquisador deve estar motivado a resolver um problema por meio de uma ação. Nesse tipo de pesquisa, o problema a ser resolvido torna-se objeto de estudo. Thiollent (2007, p. 17) dá como uma das definições de pesquisa-ação a seguinte:

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida. (THIOLLENT, 2007, p. 17)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no **IJ 06 – Interfaces comunicacionais** do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo do IL – UFMT, email: karinastein@live.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFMT, email: dielcio@hotmail.com



Nessa metodologia, tanto o pesquisador quanto o grupo pesquisado trabalham em conjunto. No final do processo é necessário que no grupo, com o qual foi desenvolvido o projeto, ocorra alguma mudança. De acordo com Franco (2005, p. 490), outra característica é de que os objetivos da pesquisa estejam relacionados à produção de conhecimento voltados à prática. Também segundo Franco (2005, p. 489), o local onde a pesquisa-ação é feita deve ser o mesmo lugar onde as práticas já acontecem, neste caso as escolas. Além disso, os participantes da pesquisa – tanto pesquisadores quanto pesquisados – devem se envolver na “criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade” e com o “desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permitam o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção” (FRANCO, 2005).

O projeto contém duas etapas, sendo a primeira caracterizada pelo estímulo da ludicidade e a introdução dos estudantes às técnicas de audiovisual e a segunda focada no ensino científico obtido por eles nas escolas e no conhecimento popular na região. O projeto é desenvolvido em escolas de regiões rurais de municípios do interior do Estado de Mato Grosso. As cidades que recebem o projeto são Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio de Leverger. Este trabalho discute exclusivamente o desenvolvimento do projeto no município de Barão de Melgaço.

Situado a 130 quilômetros ao sul da capital do estado, o município de Barão de Melgaço faz parte da chamada Baixada Cuiabana, região que tem seus limites geográficos definidos ao sul pelo portal do Pantanal e a nordeste pela cidade de Chapada dos Guimarães (DETTONI, 2003). A localidade foi batizada primeiramente de Melgaço, nome dado a uma série de colinas próxima ao Rio Cuiabá. O nome atual é graças ao título de Barão dado por Dom Pedro II ao almirante Augusto João Manoel Leverger, por sua atuação como militar e Presidente da Província de Mato Grosso. A região tem grande valor histórico para o Estado, já que nas tais colinas de Melgaço o almirante Leverger mandou erguer uma trincheira para conter as tropas paraguaias no período da Guerra do Paraguai, impedindo que as tropas chegassem até a capital. Melgaço surgiu primeiramente como distrito, passando por alterações no nome até que em 1953 foi elevado ao patamar de município, de acordo com a Lei Estadual nº 660 de 12 de dezembro de 1953. A estimativa, segundo censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de que a população de Barão de Melgaço seja 7.591 habitantes (densidade demográfica de 0,68 hab/km<sup>2</sup>).



## **O estímulo à ludicidade**

O projeto teve início no dia 04 de maio de 2013 e foi dividido em duas etapas. Na primeira, os jovens foram encorajados a criar histórias de ficção, estimulando assim a ludicidade e a criatividade. Já na segunda etapa, ainda em desenvolvimento, o objetivo é documentar hábitos e costumes da região e a experiência de fazer ciência na escola. Segundo Alencar (1993, p.15), criatividade é tudo aquilo que envolve o surgimento de algo novo, “seja uma ideia, ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou ideias já existentes”. Um dos primeiros passos para este estímulo são as brincadeiras e atividades de interação entre os alunos e a equipe da UFMT, que funcionaram também como um “quebra-gelo” entre os participantes. Como essa primeira etapa do projeto também é caracterizada pela introdução das técnicas audiovisuais, as oficinas de roteiro para rádio e vídeo foram alguns dos instrumentos utilizados para que os jovens desenvolvessem suas ideias. As escolas onde o projeto é desenvolvido estão localizadas em comunidades ribeirinhas do município de Barão de Melgaço. Nesta região predomina a agricultura de subsistência, a pesca e a pecuária em pequena escala, além da região fazer parte do Pantanal mato-grossense. Por terem nascido em meio a essa configuração de sociedade e de ambiente, estes foram os cenários utilizados pelos jovens em suas obras de ficção. Os produtos gerados da criatividade dos jovens se elaboraram no contexto cultural de sua região. Fayga Ostrower em seu livro *Criatividade e Processos Criativos*, afirma que:

Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. (OSTROWER, 1977)

Dois produtos audiovisuais foram gerados nesta primeira fase pelos jovens: o primeiro, uma história de um casamento resultado de um namoro proibido, e o segundo, a história de uma dupla de boiadeiros. O primeiro foge um pouco da questão regional, tendo um aspecto um pouco mais globalizado, embora adaptado as questões morais e religiosas da região pantaneira. Histórias de amor proibido fazem sucesso através das décadas, vide *Romeu e Julieta*, obra clássica escrita por William Shakespeare. Para que este fenômeno de “adaptação” aconteça, Alcântara e Campos (2006) atribuem à mídia



um lugar importante, já que ela atua como “central distribuidora de sentido”, onde ela oferece base para as crianças e jovens os modelos que elas usarão como “suporte para as identificações constitutivas do sujeito”.

### **Em frente e por trás das câmeras**

Para que os roteiros pudessem sair do papel, os próprios alunos tiveram que filmar e atuar nos filmes. A experiência de pegar nas câmeras e dirigir os filmes era supervisionada por alguém da equipe da UFMT, ajudando nas especificações técnicas, sem interferir diretamente no conteúdo criado por eles. O contato com os equipamentos foi de forma fluída. Apesar de alguns sistemas e serviços serem precários na região, alguns jovens já dispunham de celulares conectados na Internet e TV por satélite.

Os filmes feitos pelos alunos são a extensão da criatividade deles. McLuhan (1989) afirma que os meios de comunicação são uma extensão do homem, como se a cada nova tecnologia que o homem tivesse contato ela se tornasse parte dele, como se aquilo sempre fizesse parte dele. As câmeras nas mãos dos jovens pareciam ser a extensão de seus olhos, ávidos por capturar tudo o que podia ser visto, assim como as histórias enredadas eram a continuidade de seu cotidiano.

Um dos locais onde os estudantes não haviam estado antes era, sem dúvida, diante das câmeras. Eles já estavam familiarizados com o manuseio dos aparelhos, pois no dia-a-dia deles é comum tirar fotos ou fazer vídeos aleatórios, mas a sensação de estar sendo filmado para um propósito específico fez com que eles ficassem com um comportamento defensivo. A timidez e a vergonha eram dois obstáculos que eles teriam que ultrapassar para a realização do projeto.

### **Vencendo a timidez e a vergonha**

Um dos desafios que os alunos tiveram que enfrentar foi vencer a timidez, que pode ser definida como um “processo de dificuldades de relacionamento interpessoal” (MASCARENHAS apud SANTOS, 2011, p. 16). A palavra timidez tem origem no latim *timiditas*. Esta, por sua vez, tem a mesma origem de *Timor*, cujo significado é medo. De acordo com Axia (apud Santos, 2011), “a timidez é considerada, do ponto de vista biológico, como propensão a sentir muito medo diante de pessoas que não conhece e em situações sociais pouco familiares”.

Primeiramente os alunos tiveram que atuar nos filmes que roteirizaram. Por ser um trabalho em equipe, a presença dos colegas de escola foi um fator predominante



para que eles ficassem acanhados. Por não terem tido oficinas de interpretação, a atuação foi improvisada, com cada um livre para definir as características dos personagens. Concluídas as filmagens, a edição dos curtas ficou a cargo dos discentes da Universidade que ministraram as oficinas, já que somente na segunda etapa do projeto os alunos participariam das oficinas de edição.

Quando todos os materiais foram revisados e finalizados, ocorreu o evento de apresentação dos produtos no dia 31 de agosto de 2013, em uma das comunidades que recebe o projeto. Foram distribuídas cópias do jornal produzido por eles, batizado de Folha do Pantanal. A parte externa de um armazém foi transformada em uma sala de cinema, para que os vídeos fossem exibidos. Entre os espectadores estavam os alunos e seus familiares, funcionários da escola e a equipe da UFMT, composta pelos discentes, docentes e técnicos participantes do projeto.

Mais uma vez a barreira da timidez teve que ser quebrada, agora em proporções maiores: uma plateia vendo em tela grande o resultado de meses de trabalho. A vergonha é uma das emoções ligada à timidez e um dos estágios em que ela aparece. Santos (2011) faz um breve resumo de como a timidez se manifesta:

A timidez manifesta-se através da sensação de tensão e inibição, surgindo nas mais variadas e diferentes situações de convívio social, como por exemplo: dificuldades em falar em público, em participar de atividades em grupos, de praticar esportes coletivos, em fazer uma pergunta em sala de aula, de iniciar novas amizades e namoros, de falar com alguém em posição de autoridade e assim por diante. Tais dificuldades podem também ser acompanhadas de algumas alterações fisiológicas, como aceleração da respiração e dos batimentos cardíacos, mãos suando e/ ou trêmulas, aperto na região do estômago e do peito, dor de cabeça, e outros. (SANTOS, 2011, p.16)

Todas as características acima não foram claramente notadas nos alunos no dia da apresentação dos trabalhos, mas o frio na barriga foi um sintoma geral. A ansiedade era tanto deles quanto nossa, já que em instantes poderíamos ter a avaliação de meses de empenho de ambas as partes para realizar o melhor trabalho possível. Os trabalhos foram bem recebidos pela comunidade, que pôde compreender as inúmeras possibilidades educativas com a produção midiática.

### **Discussão: a tecnologia ajuda ou atrapalha na criatividade e nos relacionamentos interpessoais?**

O ser humano só se tornou o que é hoje por conta das relações interpessoais. Nos primórdios, começou com as famílias, grupos, clãs nômades, até se desenvolver no que



conhecemos hoje como sociedade. Para que houvesse esse desenvolvimento, foi necessário quebrar paradigmas e barreiras. A timidez é um fator que pode prejudicar um indivíduo de se relacionar com o grupo em que ele está inserido, pois a troca de informações e experiências é pouca ou quase nula diante desse comportamento.

A partir do momento em que a comunicação evoluiu, as trocas ganharam proporções maiores. A internet veio como um chute na porta da sociedade moderna, trocando e armazenando diversas informações em vários formatos, tudo em tempo real e em uma velocidade nunca antes vista. Apesar do começo ser marcado pela conexão discada e com o passar nos anos evoluir para a conexão banda-larga, mais rápida e eficiente, a internet foi uma revolução na comunicação mundial. Quem diria que uma tecnologia desenvolvida durante a Guerra Fria pudesse deixar o mundo tão junto e conectado?

Para alguns, as tecnologias isolam os jovens do mundo, pois devido ao uso constante delas eles tendem a sair menos de casa e de se interessar menos por atividades ao ar livre. Seguindo esse mesmo pensamento, que é de senso comum, o uso excessivo da internet e de jogos eletrônicos pode tornar os jovens violentos e desenvolver neles algum tipo de transtorno de comportamento. Já é sabido que a utilização de qualquer coisa em grande escala é prejudicial, mas isso não pode ser usado como base de argumento para proibir que os jovens utilizem desses meios.

Esse pensamento é mais frequente nas grandes cidades, onde o acesso à tecnologia e recursos é mais fácil. Quando chegamos em uma região onde os recursos são precários, como é o caso de Barão de Melgaço, o olhar é completamente diferente. Eles tem muito cuidado com tudo que conseguiram, pois ter um aparelho de celular com sinal já é uma vitória. Estudar em uma escola municipal que possui um laboratório de informática é motivo de orgulho, apesar da navegação por internet banda-larga estar longe de acontecer devido ao difícil acesso à comunidade ribeirinha onde a escola se encontra. A maior surpresa foi encontrar casas às margens do Rio Cuiabá com antenas de TV por satélite e o sorriso no rosto dos moradores por ter condições de manter um meio de contato com o mundo.

A tecnologia possibilitou que os jovens de Barão pudessem interagir além dos limites da escola, que ainda é o espaço onde eles tem mais contato. Eles se aproximaram mais com a ajuda da internet, pois encontraram mais interesses em comum, seja no entretenimento ou na ajuda nos estudos. Com mais possibilidades à vista, a mente dos jovens se abre para novas informações e a vontade de viver novas experiências. Novas



ideias aparecem e o imaginário deles fica mais fértil. Para Vygotsky (1932/1987) o processo de criação acontece quando o sujeito imagina, agrega e transforma a realidade. Isso não é exclusivo de grandes gênios e suas invenções; isso se atribui à aptidão do homem em idealizar, perceber, combinar e ultrapassar experiências.

Com a chegada do projeto Tocando o Futuro eles puderam exteriorizar essas ideias por meio dos produtos audiovisuais produzidos. O incentivo desse tipo de expressão é de grande valia, pois não se aplica somente à execução de ideias de caráter ficcional. Os meios de comunicação devem ser utilizados também para estimular o aprendizado e trazer informações de uma maneira fácil e de entendimento rápido.

### **Considerações finais**

Podemos concluir que o incentivo de produção midiática que o projeto de pesquisa-ação Tocando o Futuro: Comunicação e Cultura Científica levou às escolas municipais de Barão de Melgaço cooperou para as relações interpessoais dos jovens, além de ser um meio onde eles puderam canalizar a criatividade. A possibilidade de trabalhar em equipe contribuiu também para estimular a responsabilidade e a ideia de ação coletiva.

O projeto está em fase final. Nesse estágio, os jovens desenvolvem produtos midiáticos sobre o ensino científico aprendido nas escolas e nos saberes populares. A região pantaneira é tão rica em cultura quanto em informações geográficas, que são bem exploradas por eles para a produção de conteúdo. Ajudar a quebrar barreiras e dar sua contribuição para a sociedade é um dos maiores prêmios que um pesquisador pode ter. Muito mais que fazer uma pesquisa ou dar oficinas, nós aprendemos muito com a convivência e as trocas de experiências.

### **Referências bibliográficas**

ALCÂNTARA, Alessandra Carlos; CAMPOS, Marília Romero. **Agora eu era o rei...: a infância entre o desaparecimento e a reinvenção**. Mídia de chocolate: estudos sobre a relação infância, adolescência e comunicação / org. Inês Silva Vitorino Sampaio, Andréa Pinheiro Paiva Cavalcante, Alessandra Carlos Alcântara. Rio de Janeiro: E-papers, 2006

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

FRANCO, Maria Amelia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005. Disponível em: SciELO – Scientific



Electronic                      Library                      On-Line                      Disponível                      em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cutrix, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.

SANTOS, Fabiana Maria dos. **Consequências psicológicas e sociais da timidez** / Fabiana Maria dos Santos. – Caruaru: FAVIP, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **Imagination and creativity in childhood**. In: Soviet Psychology, v. 28, 1930/1990, p. 84-96.

\_\_\_\_\_. **Obras completas**. Editorial Pueblo e Educación, 1929/1997.

\_\_\_\_\_. **Imagination and creativity in the adolescent**. In: Soviet Psychology, v. 29 (1), 1934/1991.